



Embrapa
Uva e Vinho

Alexandre Hoffmann
Pesquisador, chefe-adjunto
de Transferência de Tecnologia

Uva de mesa: uma opção para o viticultor

A região da Serra Gaúcha concentra os principais pólos de produção de uvas para processamento. A uva de mesa, embora presente, ainda ocupa um pequeno percentual da viticultura regional. Entretanto, se andarmos pela Serra Gaúcha nesta época do ano, observaremos que é crescente a produção de uvas de mesa. E por que isso acontece? Há diversas razões, mas certamente uma delas é que o produtor vem buscando outras alternativas de renda, além da produção de uvas para processamento.

Também nesta área, a Embrapa tem dado uma importante contribuição. Cultivares, tecnologias de manejo da planta, da água e do solo, tecnologias para cobertura plástica, manejo de pragas e doenças e manejo do cacho na pós-colheita fazem parte do catálogo de produtos tecnológicos que a Embrapa Uva e Vinho oferece ao produtor e ao técnico. Como trabalhamos por demanda, grande parte de nosso esforço de pesquisa está voltado para as regiões tradicionais de produção de uvas de mesa, como é o caso do Noroeste Paulista (SP), Vale do São Francisco (PE/BA) e Norte do Paraná. Não por acaso, a Estação Experimental de Viticultura Tropical localiza-se na primeira dessas regiões, em Jales (SP), sendo a nossa principal base de pesquisa na área de uvas de mesa. E isso acontece porque é nas regiões de clima tropical e subtropical, com um período bem definido de chuvas e com temperaturas que permitem obter uvas em diversas épocas do ano, que se configuram as melhores condições climáticas para a obtenção de uvas de mesa.

Mas, e se o produtor das regiões tradicionais de produção de uvas para vinho, suco e espumante quiser buscar na produção de uvas de mesa uma alternativa para aumentar a sua renda, a Embrapa tem tecnologia? Que recomendações podem ser feitas? A uva de mesa é praticamente uma outra cultura e requer tecnologia para obter um produto de qualidade. Mas há tecnologias disponíveis e que podem ser acessadas pelos produtores, como é o caso de algumas cultivares e de partes importantes do sistema de produção. Entretanto, como grande parte de nosso esforço de pesquisa concentra-se em outras regiões, ainda não temos dados conclusivos de recomendação das principais cultivares para a Serra Gaúcha, assim como de seu manejo. Mas, conscientes de que temos uma demanda que cresce dia-a-dia, já foi preparada em nossa sede, em Bento Gonçalves, uma área que será utilizada para avaliação de cultivares e testes de manejo, inclusive para demonstração aos produtores. Isso nos dará maior segurança para as recomendações técnicas para a cultura. Enquanto isso, a Embrapa tem uma forte parceria com diversos produtores que já se dedicam à atividade e que podem contribuir para o ajuste tecnológico para a produção de uvas de mesa para a região. Certamente há desafios, mas podemos afirmar que a experiência do produtor, somada a tecnologias específicas para esse produto, poderá auxiliar a região (e outras regiões similares) a termos excelentes uvas de mesa num breve futuro.



Cultivo protegido: uma das tecnologias que podem auxiliar na produção de uvas de mesa – no caso, Niágara rosada orgânica.